

## **PROJETO DE EXTENSÃO BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA -VIGIAR E PUNIR: ALGO EM DESUSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?!**

Karyna Coimbra Garcia  
Luciene Aparecida Pinto Costa Pereira  
Atila Borges Silva Faria

---

**RESUMO:** Este trabalho em andamento é parte de uma pesquisa do Projeto de Extensão da Brinquedoteca Universitária, que tem por objetivo verificar se as crianças quando estão brincando na brinquedoteca, demonstram atitudes na hora das brincadeiras de uma educação controladora, que domestica corpos para que sejam dóceis e obedientes. Para isso dialogamos com teóricos que investigam sobre uma educação controladora de corpos, entre eles Foucault (2013), Charlot (2013), Corsaro (2011) e outros. A metodologia utilizada é uma observação participante com crianças entre 4 e 5 anos de idade. O lócus de investigação é a Brinquedoteca Universitária. A presente pesquisa está em fase de desenvolvimento, os dados ainda não são conclusivos. Esperamos que os resultados forneçam elementos para que possamos compreender como a Educação Infantil vem sendo conduzida pelos professores e professoras no tocante a questão de controle dos corpos.

**Palavras-Chave:** Infância. Corpos domesticados. Brincadeiras.

---

### **Introdução**

A Brinquedoteca é um projeto voltado para os cursos de licenciatura da Unifimes (Pedagogia, Psicologia e Educação Física), para os estudantes de graduação desenvolver ações educativas. Tendo foco de proporcionar as crianças, um espaço de produção da cultura infantil e a realização de práticas educativas que envolvam processos de desenvolvimento e aprendizagem, constituídos nas relações entre crianças e adultos.

Neste espaço, aconteceu a realização de oficinas, pesquisas que organizadas, em âmbito institucional, sob a colaboração de professores e alunos da Unifimes. A brinquedoteca da Unifimes é um projeto que foi iniciado em 2012, com reivindicações que emergiram no curso de Pedagogia. Contou com o financiamento do Governo Federal, CAPES e Pró-Docência.

É de suma importância a implantação de Brinquedotecas dentro das instituições de formação de professores, uma vez que é através destas que ocorre o brincar e ao mesmo tempo oferece um espaço adequado para incentivar a criança a explorar, construir, relacionar, comunicar e a desenvolver integralmente e proporciona uma formação teórica e prática aos futuros pedagogos que irão atuar em instituições de ensino.

De acordo com Santos (1997) a brinquedoteca é um espaço que oferece condições para formação da personalidade e é onde são cultivadas a criatividade e a sensibilidade. Neste ambiente, as crianças são livres para descobrir novos conceitos, realizar experiências,



criar seus próprios significados ao invés de apenas reproduzir significados criados por outros indivíduos.

Na brinquedoteca as crianças brincam acompanhadas por alguém com conhecimento e com a finalidade de desenvolvê-las. Para a criança o espaço da brinquedoteca, é um lugar “mágico”, onde ela brinca livremente, embora acompanhada por um adulto capacitado. O espaço vivido é aprendido pelas crianças através de comunicação, é por meio dessa que a criança reproduz seu cotidiano. O brincar possibilita o processo de aprendizagem, uma vez que facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

A concepção que atualmente se tem sobre a infância como um período específico pelo qual todos passam é uma construção recente entre nós. Tal premissa nem sempre foi pensada e percebida dessa maneira e, durante muito tempo, ou por diversos períodos, se questionou qual era o espaço, o tempo da infância, e quem era a criança, se somente as menores.

Segundo Pereira (2008) os estudos atestam que as crianças nem sempre tiveram seus direitos contemplados e ainda hoje não os têm dentro da sociedade, mesmo com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Inúmeras atrocidades foram cometidas e são cometidas sobre elas, desde o abandono, a violência, os abusos sexuais, a fome e a exploração da sua mão-de-obra.

Ariès (1981) aponta em seus estudos como este conceito de infância é construído e que nem sempre a criança foi vista como um ser em desenvolvimento e com necessidades próprias. De acordo com o autor, a criança era considerada um homem em miniatura, a começar pelas roupas e outras situações, um ser que apenas deveria ser alimentado e higienizado.

De acordo com as pesquisas desenvolvidas por Charlot (2013), Sarmiento (2005), Corsaro (2011) e outros, tem-se em concreto a importância e a necessidade da Educação infantil, sabendo que esta tem por função promover o desenvolvimento integral da criança, lembrando que elas são atores sociais.

Segundo Silva (2010) a educação infantil deve ser um ambiente de liberdade de expressão, de convívio e de aprendizagem de variedades, que possibilitem integração e socialização para a criança. Contudo, ainda, há questionamentos sobre a realidade do



funcionamento dessas instituições, se realmente prioriza a infância como etapa importante e é tratada como tal.

Sobre esses aspectos, podemos afirmar que determinadas instituições tem aspirado ao controle social

É possível encontrar escolas de educação infantil onde os conhecimentos, os saberes e as aprendizagens ocupam um lugar marginal. A imagem de infância predominante é a de que as crianças são naturalmente indisciplinadas e precisam de muito controle. O objetivo principal é controlar as crianças e ensiná-las a realizar adequadamente as tarefas escolares. É muito mais um currículo para a submissão, para o disciplinamento dos corpos, das mentes e das emoções (BRASIL, 2009, p. 54).

Ademais, a necessidade em disciplinar a criança, advém da ideia que apenas por ela resultará a aprendizagem. A disciplina torna-se o grande alvo a ser alcançado e a responsável em manter o nível de aprendizado em um patamar aceitável e é através da disciplina dos alunos e dos professores que o sistema educativo se engrena (BORGES, 2004), retirando assim o foco do desenvolvimento integral da criança para o adestramento de sujeitos.

Nessa abordagem, convêm melhores explicações do que seria esse fator disciplinar. Foucault (2013) define fator disciplinar como uma arte no corpo humano que vise o aumento das habilidades e obediência. Essas artes estariam distribuídas e exercitadas nas várias instituições que permeiam os indivíduos, necessitando que possibilite a análise e normatização dos indivíduos.

O autor esclarece ainda, que a escola dispõe de vários requisitos de controle, entre eles o horário. Enfatiza que nas escolas elementares, a divisão do tempo torna-se cada vez mais esmiuçante e as atividades são cercadas o mais possível por ordens nas quais, as crianças são obrigadas a cumprirem atividades pré-estabelecida, no tempo proposto pelo professor, cabendo ao mesmo ser vigilante e zelar, para que todos cumpram fielmente o que foi estabelecido. Caso a criança não obedeça às regras, elas serão castigadas e humilhadas o que leva a entender dentro dessa ótica, que as escolas passaram a funcionar como máquinas de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar (FOUCAULT, 2013).

A educação infantil como parte integrante da escolarização pode desde já caracterizar-se como instituição controladora de indivíduos, sobre tais práticas errôneas postula ainda que:



(...) um aspecto a ser considerado relaciona-se a violência institucional. Na educação infantil, por motivos diferentes, crianças são forçadas a dormir, são apressadas no momento da alimentação, são colocadas “para pensar” nas suas ações e na consequência delas, são postas em filas ou encostadas nas paredes aguardando o lanche, são humilhadas na frente dos colegas, levando bronca ou sendo agredidas com movimentos bruscos por parte do adulto, são discriminadas por sua condição social, étnica, ou de gênero e não são atendidas em suas necessidades básicas de higiene, de espaço para brincar e de se sentirem emocionalmente apoiadas. Situações como essas são criminosas e não podem ser efetivadas nas escolas (BRASIL 2009, p. 89).

Justifica-se violência por não considerar a criança em seu aspecto humano, sujeito em construção, ator social de identidade que necessita de compreensão e interações. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, orienta que a educação para as crianças pequenas deva promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível (BRASIL, 1998).

É neste sentido que o projeto de extensão da brinquedoteca universitária tem por objetivo verificar se as crianças quando estão brincando na brinquedoteca, demonstram atitudes na hora das brincadeiras de uma educação controladora, que domestica corpos para que sejam dóceis e obedientes.

### Procedimentos Metodológicos

O lócus de investigação da pesquisa é a Brinquedoteca Universitária da UNFIMES, no qual os sujeitos investigados são crianças com idade entre 4 e 5 anos de idade e os encontros são realizados semanalmente nas quintas e sextas-feiras.

A pesquisa é de cunho qualitativo, fundamentado no campo da formação de professores da Educação Infantil. Como estratégias metodológicas, faremos observações participantes das interações das crianças com as professoras e professores que as acompanham e entre si, durante as brincadeiras no espaço da brinquedoteca. Para tanto, a coleta de dados se efetivara por meio de diário de campo.

Além das observações e registros, será utilizada também, a metodologia chamada de bricolagem.



Na bricolagem não se busca descobrir verdade, como se elas estivessem escondidas a espera de um investigador, o que se pretende é entender a sua construção e questionar como diversos agentes sociais produzem e reproduzem o que é imposto pelos discursos hegemônicos (NEIRA; LIPPI, 2012, p. 610).

O que se pode inferir sobre a bricolagem como metodologia de pesquisa, é que existe uma indissociabilidade entre objeto de pesquisa e contexto. Isto nos proporciona ver o objeto a ser pesquisado não de maneira isolada do contexto onde ele está inserido.

### Considerações finais

A presente pesquisa está em fase de desenvolvimento e os dados ainda não estão concluídos. Esperamos que os resultados nos forneçam elementos para melhor compreender como a Educação Infantil vem sendo conduzida pelos professores e professoras no tocante a questão de controle dos corpos.

### REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Trad. Dora Flaksman. São Paulo/SP: LTC, 1981.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para a construção de orientações curriculares para a Educação Infantil**: práticas cotidianas na educação infantil- bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 111 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2016.
- BORGES, J.L. **Escola e disciplina: uma abordagem foucaultiana**. Urutagua: Revista acadêmica multidisciplinar, Maringá, v. 05, n. 005, p. 1-9, 01 jan. 2004. Quadrimestral. Disponível em: <[www.urutagua.uem.br/005/05edu\\_borges.pdf](http://www.urutagua.uem.br/005/05edu_borges.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2016.
- CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Trad. Raquel Ramalheite. Petrópolis: Vozes, 2013. 348 p.
- NEIRA, M.G., LIPPI, B.G. **Tecendo a Colcha de Retalhos: a bricolagem como alternativa para pesquisa educacional**. Educação Real, Porto Alegre. V. 37, n.2, p. 607-625, maio/ago.2012.



PEREIRA, L.A.P.C. **Um olhar sobre a infância e as brincadeiras a partir de relato de idosos da cidade de Mineiros.** 2008. 144 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

SARMENTO, M.J. **Gerações e alteridades: interrogações a partir da sociologia da infância.** Educação & Sociedade. Dossiê: Sociologia da Infância – pesquisa com crianças: Revista CEDES, Campinas, v. 26, n.91, p.361-378, maio/ago. 2005

SILVA, M. E. da. **A Importância da Educação Infantil para o desenvolvimento e a Aprendizagem da criança:** 2010. 51fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

### Dos autores:

---

<sup>1</sup>Acadêmica em Pedagogia pelo Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: [karynacoiga@gmail.com](mailto:karynacoiga@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente Ajunta UNIFIMES, curso de Pedagogia. Mestre em Educação pela UFG e Doutorando em Educação pela PUC-GO. E-mail: [lucieneaparecida@fimes.edu.br](mailto:lucieneaparecida@fimes.edu.br)

<sup>3</sup>Acadêmica em Pedagogia pelo Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. Contato: [atilaborgesfaria@hotmail.com](mailto:atilaborgesfaria@hotmail.com)

---

